

MOTIVAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Silvia Teixeira de Pinho *

Nelton da Silva Lopes **

Daniel Delani ***

Comunicação Oral; GT - Educação Física

RESUMO

É de grande importância o estudo sobre a motivação nos alunos, seja qual for o nível de aprendizado que ele esteja, da mesma forma se faz necessário compreender sobre o processo de ensino aprendizagem. Desta forma, o presente estudo objetivou identificar o nível de motivação dos acadêmicos de Educação Física com relação ao processo de ensino-aprendizagem das disciplinas ministradas durante o curso, investigando os motivos pelos quais os acadêmicos optaram pela licenciatura em Educação Física, seu perfil socioeconômico e a motivação destes acadêmicos com relação ao exercício da profissão e o mercado de trabalho. Para isso, foi aplicado um questionário semiestruturado aos estudantes que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a utilização dos dados coletados. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com uma abordagem quantitativa, no que diz respeito a análise dos dados. A amostra foi composta por 20 alunos matriculados no 8º período do Curso de licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal de Rondônia. Como resultados, observamos que, 45% dos acadêmicos que ingressaram na Universidade pensavam que o curso de Educação Física era constituído apenas por disciplinas práticas, voltadas para o esporte e a preparação de atletas; observamos ainda que, 40% dos sujeitos analisados responderam que a principal motivação no curso hoje, é possuir um diploma de nível superior; identificamos também que, a classe socioeconômica predominante entre a amostragem é a classe "C", com renda entre R\$ 576 a R\$1.235; identificamos ainda que, 75% não encontra-se satisfeito com a metodologia utilizada pelos docentes durante as aulas; e que, 45% desses sujeitos sociais, esperam encontrar no mercado de trabalho respeito, reconhecimento e valorização profissional. Sendo assim, considerando fatores supracitados como, motivos pelo qual se estuda Educação Física, satisfação em relação à metodologia usada por professores, perspectiva do mercado de trabalho e estrutura oferecida pela universidade, concluímos que os acadêmicos do curso de Educação Física da UNIR, se encontram desmotivados no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem das disciplinas.

Palavras chaves: Educação Física, Motivação, Acadêmicos.

* Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Rondônia - silvia_esef@yahoo.com.br;

** Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Rondônia

*** Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Rondônia - danieldelani.unir.br

1. INTRODUÇÃO

A educação é uma prática social que contribui efetivamente para a construção e desenvolvimento da cidadania. Essa prática social é um processo que envolve diversos fatores constituintes do ensino e da aprendizagem e que devem estar em consonância com as reais necessidades dos alunos.

Para Freire (2000), o processo de educação implica em aceitar o desafio constante do novo, do inquietante, que possibilita uma socialização mais efetiva e uma consequente construção coletiva do saber, contribuindo para o envolvimento do aluno e facilitando a compreensão da necessidade de uma visão mais abrangente sobre o mundo.

Nesse processo, o professor e o aluno são os protagonistas que confrontam diversos pontos de vista, organizam e aprofundam ideias com vista à promoção de um espaço adequado para a expressão da diversidade e construção da cidadania. Historicamente, entretanto, a ação do professor em sala de aula tem se norteado por uma pedagogia tradicional, que prioriza uma conduta de manutenção, de repetição e de memorização, com a crença generalizada de que o acúmulo de informações propicia elaboração estruturada e organizada de conhecimento.

Nesse sentido, Freire (1977) descrevendo a concepção bancária da educação, afirma que “a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”. Desta forma o professor é um mero transmissor de informações que tem a pretensão de que o aluno receba, guarde e arquite estas informações.

No contexto educacional, o interesse motivacional do aluno deve orientar-se no sentido de possibilitar resultados positivos, impulsionando-o numa direção permanente, em que o foco principal seja o aprender.

Nessa perspectiva, Brophy *apud* Alcará (2007) faz uma distinção entre a motivação para aprender e motivação para o desempenho (*performance*). Ele assegura que aprender envolve o processamento da informação e o avanço na compreensão ou domínio de algo, eventos que ocorrem durante a aquisição de conhecimentos e habilidades. A *performance* tem relação com a demonstração de conhecimento ou habilidade, anteriormente adquiridos.

Nessa perspectiva, todo o processo de motivação tem um caráter especial, tendo em vista que ela demonstra o estado de envolvimento do aluno com determinada atividade, conseqüentemente é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Bzuneck (2004), a motivação é entendida como um conjunto de fatores ou como um processo que leva, instiga ou provoca uma escolha, iniciando um comportamento que está direcionado a um objeto.

Com relação à Educação no Ensino Superior no Brasil tem sido criada uma oferta crescente de vagas anualmente. Esta expansão do Ensino Superior ocorre não somente nas instituições privadas como também nas instituições públicas.

Pelo que se percebe a tendência será de precarização das condições de trabalho e de ensino. Os professores, com o aumento de alunos por turma, deverão se concentrar na tarefa de repassar conhecimentos e os alunos de reproduzi-los nas avaliações.

Covington *apud* Engelmann (2010), refletindo sobre a ação dos alunos no contexto universitário, mostra que muitos professores pensam que ensinar é uma via de mão única e que o processo de ensino ocorre por meio da transmissão da informação sistematizada e aspiram que o aluno a assimile de forma inalterada. Já os alunos, em sua maioria, compreendem que o seu papel de aprendiz se restringe a passividade, desobrigando-se, assim, de um papel mais ativo no processo de aprendizagem. Acreditam, portanto, que assistir às aulas, fazer as leituras e seguir as orientações do professor são as únicas atividades de sua responsabilidade.

Em virtude disso, tem se observado como sendo uma das questões cruciais, no contexto acadêmico, a falta de motivação dos alunos. Contudo, ao longo dos anos, as Universidades Brasileiras vêm tentando adequar seus métodos aos novos paradigmas que surgem, procurando adaptar-se em uma infraestrutura que as auxiliem no desempenho de suas funções, afinal a educação é, sem dúvidas, um fator primordial para o desenvolvimento econômico e social de um país.

1.2 Justificativa

A motivação no ambiente educacional, independente do nível em que esta inserida, tem sido destacada como um dos principais assuntos de estudos, pois tem implicações diretas na qualidade do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Segundo Bzuneck (2001), as pesquisas realizadas nas últimas décadas reconhecem que a motivação para aprender afeta demasiadamente o desempenho dos estudantes. Neste cenário, a pergunta norteadora da seguinte pesquisa é: Quais os níveis de motivação com relação ao processo ensino-aprendizagem dos acadêmicos do curso de Educação física da Universidade Federal de Rondônia?

No âmbito do ensino superior, em especial no curso de Educação Física, os fatores motivacionais entre os estudantes assumem papéis ainda mais importantes, pois, considerando o acadêmico um futuro profissional cujo um dos seus papéis, senão o principal, será o de transmitir os conhecimentos adquiridos durante sua formação, fica ainda mais evidenciado a interveniência da motivação durante todo esse processo.

Ainda sobre o ambiente universitário, é importante destacar minha experiência sobre o assunto, que foi adquirida durante com os sete anos que vivi na Universidade Federal de Rondônia, ate o presente o momento. Durante esse período, pude notar a variação dos níveis de motivação dos alunos nos diversos períodos do curso.

Outro ponto relevante, diz respeito à escassez de estudos sobre esse tema nos cursos superiores em geral, em especial nos cursos de Educação Física.

Desta forma, a seguinte pesquisa justifica-se pela necessidade de verificar o nível de motivação dos acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Rondônia.

2. OBJETIVOS DE ESTUDO

2.1 Objetivos gerais:

- Identificar o nível de motivação dos acadêmicos de Educação Física com relação ao processo de ensino-aprendizagem das disciplinas ministradas durante o curso;

2.2 Objetivos específicos:

- Investigar os motivos que os acadêmicos optaram pelo curso de Educação Física;
- Caracterizar o nível socioeconômico do acadêmico de Educação Física;
- Averiguar os possíveis fatores intervenientes na motivação dos acadêmicos de Educação Física;
- Analisar a importância atribuída pelos acadêmicos de Educação Física com relação às disciplinas ofertadas no curso;
- Analisar o nível de motivação dos acadêmicos de Educação Física com relação ao exercício da profissão de Educação Física;

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Curso de educação física da universidade federal de rondônia

O Curso de Graduação em Educação Física da UNIR, é oriundo do curso de Licenciatura Curta em Educação Física criado pela Universidade Federal do Pará (UFPA) através do seu núcleo na cidade de Porto Velho. Com a criação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em 1982. o curso em questão teve a sua incorporação nesta Instituição de Ensino Superior.

O primeiro Curso de Licenciatura curta em Educação Física da UFPA, através do seu Núcleo em Porto Velho, foi oferecido em 1980. Em 1982, logo após a transformação do Território em Estado em 1981 uma nova turma foi constituída. O

curso oferecido nesta época apresentava em seu currículo, componentes altamente técnicos numa abordagem tradicional, com predominância na área biomédica.

Neste contexto, os aspectos pedagógicos representavam uma pequena parcela nos seus conteúdos, o que veio a influenciar fortemente a estrutura curricular do curso implantado posteriormente na UNIR.

O Curso de Licenciatura Plena da UNIR foi autorizado a funcionar pela Portaria n 04 CD de 03 novembro de 1982. No primeiro vestibular foram inscritos 223 candidatos que concorreram a 40 vagas.

O curso iniciou seu funcionamento com a primeira turma em 1983 em regime seriado. Apesar de ter sua autorização para funcionamento em 1982, o curso só foi reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura-MEC, em 13 de agosto de 1987 através da Portaria 461, publicada no Diário Oficial da União em 17/08/87.

O Departamento de Educação Física (DEF) vinculado estruturalmente ao Núcleo de Saúde da Fundação Universidade Federal de Rondônia (NUSAU), congregam atualmente 17 docentes, que atendem prioritariamente (não exclusivamente) ao curso a que estão vinculados em função da formação acadêmica. A maior parte são graduados em Educação Física, com cursos de Pós-Graduação em diversos níveis e áreas variadas. Atualmente o DEF conta com 06 doutores, 09 mestres (dois cursando doutorado) e 2 especialistas.

O DEF é órgão de apoio acadêmico a nível intermediário. Integra as funções de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração dos docentes e técnicos administrados lotados na referida unidade acadêmica.

O DEF atua no âmbito do ensino atendendo aos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Aperfeiçoamento, mediante solicitação dos interessados, disponibilidade e apreciação do Conselho do Departamento. No âmbito da Pesquisa desenvolve projetos dos docentes e ou Grupos de investigação, e dos acadêmicos sob orientação dos professores. Todos os docentes do DEF atuam na área de ensino, nos curso de Graduação, e alguns também ministram disciplinas na Pós-Graduação. Individualmente ou vinculados a grupos de pesquisa,

A maioria dos docentes atua na área de pesquisa, quer a partir de projetos próprios quer como orientador acadêmico de Trabalho Monográfico. A maioria das atividades de extensão desenvolvidas pelos docentes são consideradas como Projetos de Ensino visto que são atividades levadas a comunidade pelos acadêmicos (sob orientação dos docentes) como trabalhos avaliativos das distintas disciplinas oferecidas no curso.

O Curso de Graduação em Educação Física da UNIR busca formar profissionais de Educação Física com título em licenciatura, habilitados para atuarem nos campos do ensino escolar e não escolar, integrando-se ao processo educativo e a sociedade na qual esta inserido .

Desde sua criação o curso passou por cinco reformulações curriculares. Atualmente, uma comissão do DEF desenvolve estudos para mais uma reforma do curso em questão.

O curso tem como objetivo geral habilitar/formar profissionais com uma sólida formação geral e específica aliada a uma capacidade de análise e reflexão que permita relacionar o saber, ao saber fazer e ao saber explicar – o fazer a partir da compreensão do para que fazer e da articulação sobre `o que-, -como-, e –para que- ensinar embasada em informações e conhecimentos sobre as diferenças individuais e a natureza socioeconômicas, cultural, étnica e política da realidade brasileira.

Desta forma, pretende capacitar profissionais da área de Educação Física em competências e habilidades que envolvem aspectos técnico-instrumental a partir de atitude crítica através de reflexão, senso de responsabilidade, iniciativa e aprofundamentos constante de seus conhecimentos gerais e específicos, trabalho em equipe, autonomia tudo numa visão ampla e multidisciplinar fundamentada em sólidos conhecimentos de Educação Física que lhe possibilite atuar em vários setores da sociedade.

A duração mínima do curso e de 04 (quatro) anos ou 8 (oito) semestres letivos e máxima de 7 (sete) anos ou 14 (quatorze) semestres letivos.

A Grade Curricular consta de disciplinas de caráter obrigatório e aquelas classificadas como de tipo complementar, de disciplinas que envolvem uma formação básica dos futuros profissionais, outras que se dedicam a formação específica e aquelas do âmbito da formação pedagógica. Sendo que é obrigatório como Trabalho de

Conclusão de Curso - TCC, a apresentação de Monografia. Sua elaboração está prevista na grade curricular.

O Curso regular de Educação Física da UNIR, funciona no Campus de Porto Velho. Conta atualmente com 200 alunos distribuídos em 4 (quatro) semestres acadêmicos.

3.2 Ensino-Aprendizagem na Educação Física

Educação Física é um segmento da educação que utiliza as atividades físicas, orientadas por processos didáticos e pedagógicos, com a finalidade do desenvolvimento integral do homem, consciente de si mesmo e do mundo que o cerca (BORGES, 2003).

Este papel de facilitador do desenvolvimento integral do ser demanda uma formação bastante abrangente do profissional, que com esta responsabilidade, deve se tornar também um eterno aprendiz, ao refletir constantemente sobre sua formação e exercício da prática docente, principalmente no que se refere aos conhecimentos didáticos e pedagógicos.

Segundo Kuerthe (1978), ensinar inclui fazer com que as pessoas leiam certos materiais, assistam a determinadas demonstrações e exerçam varias atividades, contanto que a aprendizagem seja um dos produtos.

De acordo com Shigunov (2001), o ensino deve partir da realidade do educando para ensinar fatos, pessoas e objetos que os alunos conhecem na sua vida diária sobre os quais manifestam interesse e curiosidade para ampliar seus conhecimentos.

Para Piletti (1997), para que alguém aprenda é necessário que ele queira aprender. Ninguém consegue ensinar nada a uma pessoa que não quer aprender. Por isso e muito importante que o professor saiba motivar seus alunos. Através de uma variedade de recursos, métodos e procedimentos, o professor pode criar uma situação favorável a aprendizagem. Assim, entre a motivação e aprendizagem existe uma relação mútua.

Segundo Libâneo (1994), a característica mais importante da atividade profissional do professor é a mediação entre o aluno e a sociedade, entre as condições de origem do aluno e sua destinação social na sociedade, papel que cumpre provendo as

condições e os meios (conhecimentos, métodos, organização do ensino) que assegurem o encontro do aluno com as matérias de estudo.

O processo ensino-aprendizagem varia ao longo do tempo de outras dimensões além do grau de estruturação e do grau de controle do professor. Outras variáveis são o grau de percepção, por parte do estudante, daquilo que se deve aprender, o grau de mensuração e o grau de *feedback*, todas as três intimamente relacionadas entre si (KUETHE, 1978).

De acordo com Moreira (1986), o processo de ensino-aprendizagem é composto por quatro elementos – o professor, o aluno, o conteúdo e as variáveis ambientais, assim cada uma destas assume maior ou menor influência durante o processo. Já Santos (2003), diz que o processo de ensino-aprendizagem é composto de duas partes: o ensinar e o aprender, que envolve certo grau de realização de um determinado objetivo com êxito.

Não há meio de afirmar que ocorreu aprendizagem enquanto não se observar alguma alteração de conduta. Tampouco existe meio de medir diretamente a aprendizagem: ela só pode ser medida através do desempenho (KUETHE, 1978).

Analisando os diferentes conceitos sobre este assunto, podemos abordar as teorias de ensino-aprendizagem segundo duas óticas, ou seja, tendências, que podem se classificar como críticas e não críticas.

Seguindo este raciocínio, Mizukami (1986) aponta cinco tendências pedagógicas que norteiam e que mais influenciam os professores brasileiros, sendo: tendência tradicional, cognitivista, comportamentalista, humanista e sociocultural as quais fornecem as diretrizes utilizadas na prática docente.

Considerando estas abordagens como sendo base para a prática docente, se faz necessário um breve detalhamento sobre cada uma delas, lembrando que nenhuma das teorias pedagógicas deve ser considerada superior ou ideal, tendo em vista que uma pode, e frequentemente é aplicada levando em consideração o conhecimento da outra.

- *Abordagem Tradicional*: segundo Mizukami (1986), a escola é um local onde se raciocina, em que o ambiente deve ser austero para que o aluno não se distraia. Considera o ato de aprender como uma cerimônia e acha necessário que o

professor se mantenha distante do aluno, ocorre uma relação vertical, onde o professor é considerado o detentor do saber e o mero aluno passivo e receptor. Assim toda a metodologia se baseia na exposição do conteúdo por parte do professor, e tendo como método de avaliação da aprendizagem, a mais exata reprodução do conteúdo pelo aluno.

- *Abordagem Comportamentalista*: a aprendizagem encontra-se na organização dos elementos para as experiências curriculares. Assim, a aprendizagem será garantida pela sua programação, incluindo a aplicação da tecnologia educacional, estratégias de ensino e formas de reforço no relacionamento professor-aluno (MIZUKAMI, 1986). Sobre esta abordagem, Santos (2005) destaca que, sua realização utiliza de reforços e recompensas para que por meio de treinamento, se possa atingir os objetivos. Neste sentido, o ensino precisa de tecnologias derivadas de pesquisas científicas, instrução programada, computadores, etc.
- *Abordagem Cognitivista*: a aprendizagem se dá no exercício operacional da inteligência (MIZUKAMI, 1986), e a avaliação nesta abordagem é realizada a partir de parâmetros extraídos da própria teoria e implicará verificar se o aluno já adquiriu noções, conservações, realizou operações, relações etc.
- *Abordagem Humanista*: é dada a ênfase no papel do sujeito como principal elaborador do conhecimento humano. Da ênfase ao crescimento que dela se resulta, centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo na sua capacidade de atuar como uma pessoa integrada. O professor em si não transmite o conteúdo, dá assistência sendo facilitador da aprendizagem. O conteúdo advém das próprias experiências do aluno o professor não ensina: apenas cria condições para que os alunos aprendam.
- *Abordagem Sociocultural*: o ensino-aprendizagem procura superação da relação opressor-oprimido. Essa superação exige condições tais como: reconhecer-se, criticamente, e solidariza-se com o oprimido engajando-se na práxis libertadora, onde o diálogo exerce papel fundamental na percepção da realidade opressora (MIZUKAMI, 1986). A Relação professor aluno nesta abordagem é horizontal e não imposta. Para que o processo educacional seja real é necessário que o educador se torne educando, por sua vez, educador (MIZUKAMI, 1986). De

acordo com Santos (2005), este esquema não se restringe a educação formal, mas a um processo amplo de aprendizagem, inserido na sociedade. Assim a educação é vista como um ato político, que visa provocar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica comprometida com a sociedade e a cultura.

As abordagens pedagógicas da Educação Física podem ser definidas como movimentos engajados na renovação teórico-prática com o objetivo de estruturação do campo de conhecimentos que são específicos da Educação Física.

- *Abordagem de aulas abertas*: considera a possibilidade de co-decisão no planejamento, objetivos, conteúdos e formas de transmissão e comunicação no ensino, sendo concebida na expectativa de que essa visão fosse alterar a preparação profissional, criando outros sentidos de aulas para as crianças, no que se refere ao jogo, movimento, esporte e prática docente.
- *Abordagem atividade física para promoção da saúde*: busca-se a conscientização, sobretudo, da população escolar para as pesquisas que mostram os benefícios da atividade física. Considera-se fundamental a promoção da prática prazerosa de atividades físicas que conduzam ao aperfeiçoamento das áreas funcionais. Na Abordagem construtivista-interacionista: a intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo. Com isso, além de valorizar as experiências, a cultura dos alunos, tem o mérito de propor alternativas aos métodos diretivos, alicerçados na prática da Educação Física.
- *Abordagem crítico-emancipatória e didática comunicativa*: é enfatizado que é necessário orientar o ensino num processo de desconstrução de imagens negativas que o aluno interioriza na sua prática. Sua orientação de concepção educacional é denominada crítico-emancipatória, onde a emancipação pode ser entendida como um processo contínuo de libertação do aluno das condições limitantes de suas capacidades racionais criticasse até mesmo do seu contexto sociocultural.
- *Abordagem crítico-superadora*: busca-se entender com profundidade o ensinar, que não significa apenas transferir ou repetir conhecimentos, mas criar as

possibilidades de sua produção crítica, sobre a assimilação destes conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. Na Abordagem desenvolvimentista: tem-se como meio e fim o movimento. É uma tentativa de caracterizar a progressão do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo social.

- *Abordagem Educação Física plural*: trabalha-se para que as diferenças entre os alunos sejam percebidas, seus movimentos, expressões frutos de sua história de corpo. A Educação Física plural considera que os alunos são diferentes e que em uma aula, para se alcançar todos os alunos deve-se levar em conta estas diferenças.
- *Abordagem humanista*: fundamenta-se nos princípios filosóficos do ser humano. Nesta concepção, o professor integra-se efetivamente no ambiente escolar em que atua, de modo a se constituir em um agente educador. Assim, busca contribuir na ampliação de crescimento pessoal dos alunos.
- *Abordagem psicomotricista*: trata-se das aprendizagens significativas, espontâneas e exploratórias da criança e de suas relações interpessoais. Focaliza sua metodologia com base em experiência com grupos. Seus conteúdos são desenvolvidos a partir de condutas motoras.
- *Abordagem sistêmica*: procura-se na definição de vivência corporal o movimento de introduzir o aluno nos conteúdos oferecidos na escola, oportunizando experiência da cultura dos movimentos. Apoiar-se no princípio de não exclusão e da grande diversidade de vivências corporais.
- *Abordagem tecnicista*: centra-se na vivência e desenvolvimento de modalidades esportivas voltadas para a Educação Física nas escolas e nos demais âmbitos em que os esportes estão inseridos. Considera como fundamental a necessidade de um processo de aprendizagem gradual e coerente, que proporcione ao aluno um crescimento físico saudável e permita que ele revele suas aptidões na área de esportes.

Saviani (1999) destaca que para que a escola funcione bem, é necessário que se utilizem métodos de ensino eficazes, por serem eles que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos, no entanto sem abrir mão da iniciativa do professor. O método

deve favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, mas sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente.

3.3 Motivação

Para que se tenha uma compreensão sobre motivação, se faz necessário à observação de algumas definições e conceitos que vem sendo apresentados e estudados ao longo dos anos.

Motivação é tudo o que impulsiona uma pessoa a agir de determinada forma ou, pelo menos, que dá origem a uma propensão a um comportamento específico, podendo este impulso à ação ser provocado por um estímulo externo (provindo do ambiente) ou também ser gerado internamente nos processos mentais do indivíduo (CHIAVENATO, 1999).

A motivação consiste em apresentar a alguém estímulos e incentivos que lhe favoreçam determinado tipo de conduta (PILETI, 1997).

Desta forma, Bzuneck (2004) diz que, ao longo dos anos, vem sendo desenvolvida uma abordagem cognitivista da motivação, onde têm como ideia principal que o comportamento de um indivíduo é iniciado e controlado pelo seu pensamento, expectativas e atribuições e não simplesmente por eventos ou condições físicas.

Sendo assim, motivação pode ser entendida como o conjunto de variáveis que determinam a razão pela qual os alunos escolhem determinada atividade e persistem nela por um período de tempo com empenhamento (ALVES *et al*, 1996, *apud* CID, 2002), desta forma pode ser estimulada por dois fatores principais- intrínsecos e extrínsecos.

A motivação intrínseca refere-se ao envolvimento em determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, envolvente ou, de alguma forma, geradora de satisfação e, sobretudo, com ausência de constrangimentos externos ou internos. Implica ainda em uma orientação pessoal para dominar tarefas desafiadoras, associada ao prazer derivado do próprio processo, evidenciando curiosidade e persistência.

Segundo Ruiz (2003), os estudos sobre motivação aplicada a diferentes contextos educacionais cresceram consideravelmente nos últimos anos, principalmente pelo fato de que para qualquer aprendiz ser bem sucedido, é necessário que este saiba utilizar de forma autorregulada, autodirigida e ativa estratégias para gerenciar tanto a motivação como o comportamento e a aprendizagem.

Dentro do âmbito escolar, segundo Boruchovitch (2002), a motivação para o aprendizado vem sendo definida como a iniciação e continuação de determinado comportamento com o objetivo de atingir uma determinada meta. Sendo assim, para que comportamento seja estabelecido é necessário que o aluno enfrente situações desafiadoras que demandem empenho. Além disso, o professor deve estabelecer um ambiente com estratégias que favoreçam o desenvolvimento das orientações motivacionais (SILVA & METTRAU, 2010).

De acordo com Piletti (1997), motivar os alunos não é tarefa fácil. Muitas vezes o professor conhece as teorias e técnicas de motivação da aprendizagem, mas, ele próprio não é motivado para ensinar. Os alunos percebem essa desmotivação e, apesar das técnicas e dos métodos de ensino utilizados, não demonstram maior entusiasmo pela matéria.

Em relação à aprendizagem escolar, Guimarães (2002) afirma que há evidências de que a motivação intrínseca facilita a aprendizagem e o desempenho, pois, o aluno busca envolver-se em atividades que ofereçam oportunidade para o aprimoramento de suas habilidades, concentra-se nas instruções dadas, esforça-se para organizar o novo conhecimento de acordo com os seus conhecimentos prévios.

Para Tresca e Júnior (2000), a motivação intrínseca é a forma mais desejada na educação, tendo em vista que proporciona o desenvolvimento da autonomia e da personalidade. Os fatores extrínsecos podem iniciar e manter os alunos em algumas atividades, mas não garantem a permanência, e conseqüentemente que conduza ao esforço voltado para a efetiva aprendizagem.

No que diz respeito ao ensino superior, observou-se através das pesquisas realizadas que ainda são escassos os trabalhos científicos que tratam sobre os fatores implicantes na motivação dos alunos.

Jesus *apud* Ruiz (2005) diz que nos chamados países industrializados, várias reformas vêm sendo realizadas, do ponto de vista político, a fim de favorecerem a motivação principalmente em relação ao aprendizado e o desenvolvimento dos alunos.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Tipo de Delineamento da Pesquisa

O presente estudo é uma pesquisa de campo do tipo descritivo-exploratória. Tendo em vista que descrevemos as características, propriedades ou relações existentes no grupo, bem como objetivamos nos familiarizar com o fenômeno de forma a obter uma nova percepção e ideias ao seu respeito (MATTOS, 2004).

4.2 População e Amostra

Esta pesquisa foi realizada com alunos regularmente matriculados no curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal de Rondônia. Sendo a população deste estudo composta de 150 alunos.

A amostra desta pesquisa foi composta por 20 alunos de ambos os sexos regularmente matriculados no 8º período do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal de Rondônia no ano de 2013.

4.3 Instrumento e Procedimentos para a coleta de dados

Para coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, composto por 9 questões fechadas e abertas.

Como procedimento, inicialmente foi realizada uma visita ao DEF, onde foi explicado o objetivo e relevância do estudo, sendo analisado o histórico do DEF juntamente atual chefia. Em seguida, foi oficializada a pesquisa através de uma solicitação para a realização do trabalho, após ser acordado com o DEF um termo de consentimento para os alunos, que ficou a cargo do pesquisador.

A partir da resposta do departamento à solicitação da pesquisa, o pesquisador de posse do termo de livre consentimento, explicou para os alunos os objetivos, relevância e desenvolvimento do estudo, bem como a opção dos mesmos em contribuir voluntariamente com a realização da pesquisa. Havendo comum acordo entre as partes, cada aluno recebeu um do termo de livre consentimento assinado pelo pesquisador, e deu-se início a coleta de dados. Os alunos responderam o questionário em sua sala de aula durante o intervalo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente ao motivo pelo qual os escolares escolheram estudar Educação Física, os resultados estão ilustrados na *Tabela 1*.

Tabela 1: Motivos pela escolha do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física.

INDIVÍDUO	RESPOSTA
01	Pela importância da mesma, com o cuidado da qualidade de vida.
02	Porque sempre tive afinidade com esportes, bem como atividades voltadas a saúde.
03	Porque eu queria ser professor de ensino infantil, mas não quero mais.
04	Área da saúde que trata, previne e cuida das pessoas para ter uma vida saudável.
05	Por ser um curso da área da saúde.
06	Porque gosto de esporte e tinha afinidade com a área.
07	Por causa dos esportes.
08	Foi minha segunda opção. Gostaria de ter feito biologia
09	Identificação com a disciplina no período escolar.
10	Principalmente porque gosto de dançar e este era o que mais tinha a ver com o que eu queria.
11	Foi uma segunda opção no vestibular.
12	Porque sempre gostei de movimentar-me, além de achar um curso muito importante.
13	Por ser uma área humana e pela facilidade nos esportes.
14	Incentivo e vivência nas aulas na escola.
15	Gosto de esportes.
16	Porque era o curso que mais parecia com o que eu queria. Fisioterapia.
17	Porque tive uma boa experiência com a Educação Física na escola.
18	Por me identificar com área.
19	Devido ser o curso que tem mais a ver com meu perfil.
20	Por ter afinidade com esportes.

Fonte: Pesquisa de Campo.

Diante do exposto, verificamos que 35% dos acadêmicos disseram ter escolhido o curso de Licenciatura Plena em Educação Física pela afinidade e gosto pelos esportes, 25% por ser um curso da área da saúde, 15% por identificação da disciplina no período escolar, 15% por ser a segunda opção no vestibular, e 10% atribuíram ter escolhido o curso devido sua importância. Segundo Abreu (2002) o fato de já ter sido ou ainda ser atleta fez com uma grande quantidade de pessoas optem pelo curso, demonstrando o

interesse em manter-se nesse meio e buscar conhecimentos teóricos para aliá-los à prática, de maneira a possuírem um completo conhecimento da área .

Corroborando com a ideia acima citada, Oliveira (1984) afirma que o perfil do professor de Educação Física, quando atua na área escolar ficou caracterizado pela sua inserção na esfera esportiva.

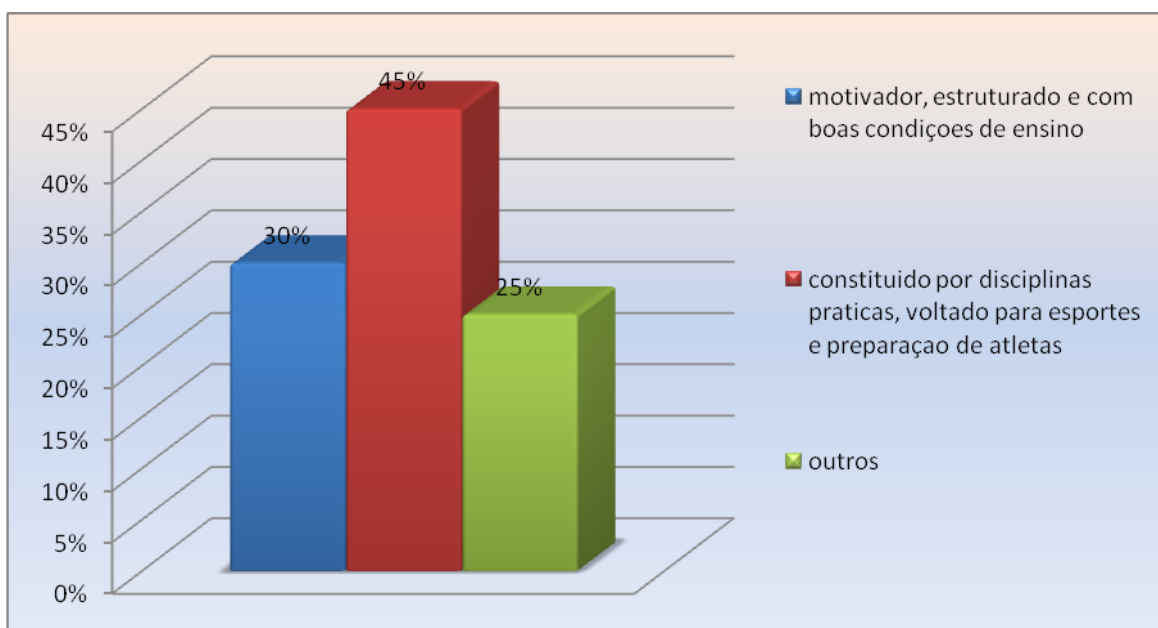


Gráfico 1: Visão do acadêmico em relação ao curso de Educação Física, antes do seu ingresso na Universidade.

No que se refere à visão do curso de Educação Física antes do seu ingresso na Universidade, 45% dos acadêmicos afirmaram mentalizar o referido curso como sendo “constituído por disciplinas práticas, voltado para esportes e preparação de atletas”; 30% imaginavam um curso “motivador, estruturado e com boas condições de ensino” e 25% tiveram visões diversas, entre elas que o curso seria mais “fácil”, “sem enrolação” e até mesmo “mais respeitado”.

Estas informações corroboram com os dados apresentados anteriormente pela *tabela 1*, no sentido de que as duas figuras apresentam de certa forma, a frequente relação entre Educação Física e o esporte, ou o professor e o atleta. Sobre essa associação histórica, que tem como integrantes o professor de Educação Física e o esportista Medina (1983) afirma que os licenciandos em Educação Física além de terem

poucas noções sobre a finalidade da Educação e da Educação Física no ensino formal, supervalorizam a competição, o resultado e a vitória, objetivos próprios do esporte.

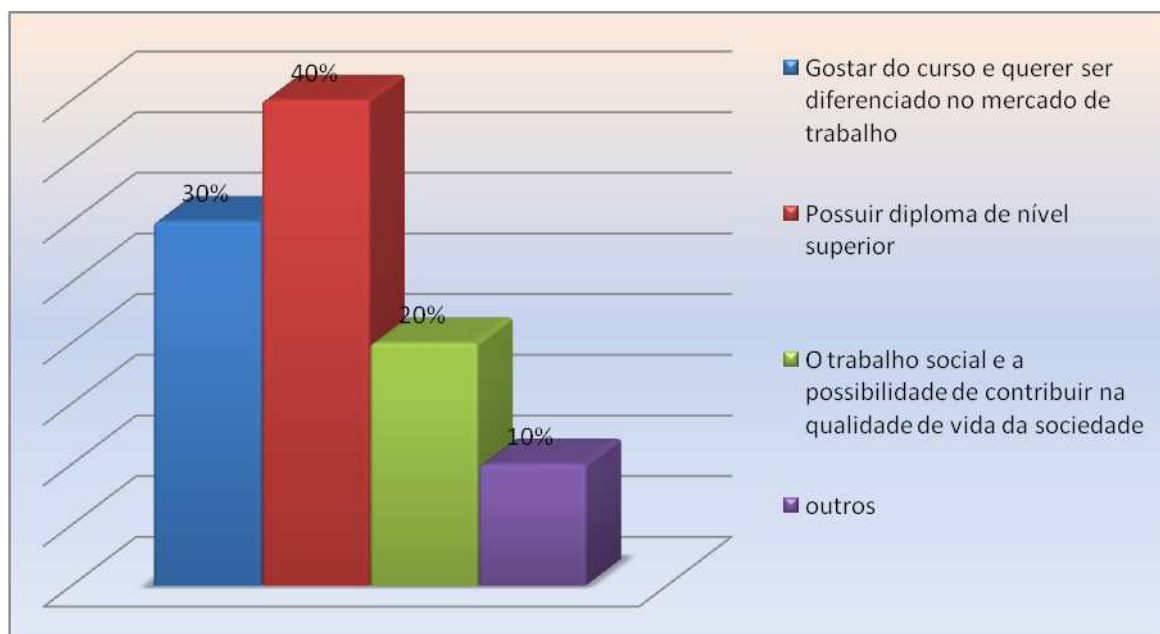


Gráfico 2: Motivos para continuar estudando Educação Física.

Se tratando dos motivos pelo qual os estudantes continuam no estudo da Educação Física, o *gráfico 2*, revela que 40% afirmam que o fazem para “possuir diploma de nível superior, 30% por “gostar do curso e querer ser diferenciado no mercado de trabalho, 20% pelo “trabalho social e a possibilidade de contribuir na qualidade de vida da sociedade”, e 10% apontaram outros motivos, como, ”as pesquisas e os estágios” e ”a possibilidade de trabalhar com musculação, ginastica laboral, entre outras modalidades”.

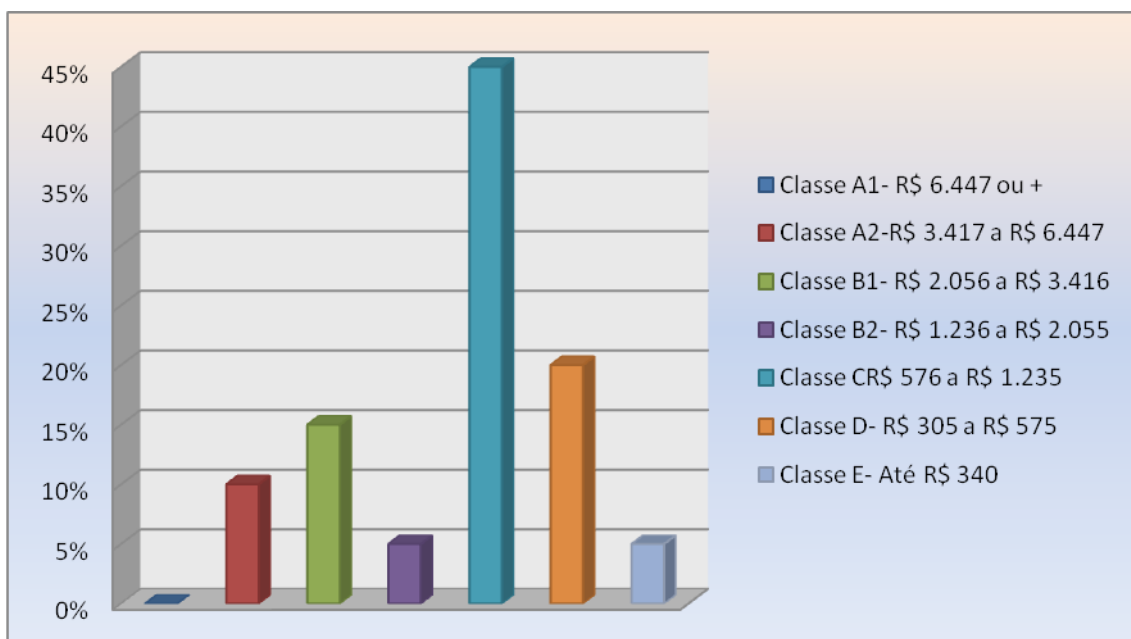


Gráfico 3: Nível socioeconômico dos acadêmicos.

Conforme a figura apresentada acima, podemos observar que referente a renda mensal dos acadêmicos, 45% dos entrevistados se encontra classificados na classe C, sendo assim, o maior índice entre os entrevistados. 20% correspondem a classe D, 15% compreendem a classe B1, 10% correspondem a classe A2. As classes B2 e E apontaram os mesmos valores, sendo responsáveis por 5% dos acadêmicos pesquisados. A classe A1 não foi encontrada na pesquisa sendo assim todos os entrevistados por menor que seja a sua renda.

Inferimos que a maioria dos acadêmicos do curso de Educação Física da UNIR possui uma renda baixa, ou seja, menor que 3 salários mínimos. Retratando a persistente necessidade de um curso superior mais respeitado e que consequentemente proporcione uma melhor remuneração mensal.

Gráfico 4: Satisfação com a metodologia utilizada pelos docentes durante as aulas.

Diante do exposto, observamos que 75% dos acadêmicos demonstram insatisfação com a metodologia utilizada pelos docentes nas aulas, enquanto que 25% relatam sua satisfação com a metodologia aplicada pelos professores.

Ao verificar as justificativas dos 75% insatisfeitos com relação à metodologia utilizada pelos professores, observamos que, 47% apontam a “Falta de motivação interesse por parte do professor”, 40% atribuem a “Falta organização, sistematização e conhecimento dos conteúdos”, enquanto que 13% a justificam pela “Falta de estrutura e tempo adequado”. No estudo de Souza (2009) a insatisfação ocorre com a percepção de falta de experiência, domínio dos conteúdos ministrados e dificuldade para transmitir conhecimentos.

Observando as justificativas dos 25% dos alunos satisfeitos com a metodologia dos docentes, verificamos que, 40% afirmam que consideram “Aulas bem estruturadas, abordando conteúdos importantes”, 40% apontam que as aulas contam com “Professores com boa metodologia e domínio de conteúdo”, e 20% “Demonstração de interesse em ensinar os alunos”.

Venturine *et al*(2008) diz que a satisfação é um fator primordial para garantir a motivação do discente ao longo da sua formação acadêmica, interferindo no aproveitamento do seu aprendizado e, conseqüentemente, na competência dos profissionais que serão inseridos no mercado de trabalho.

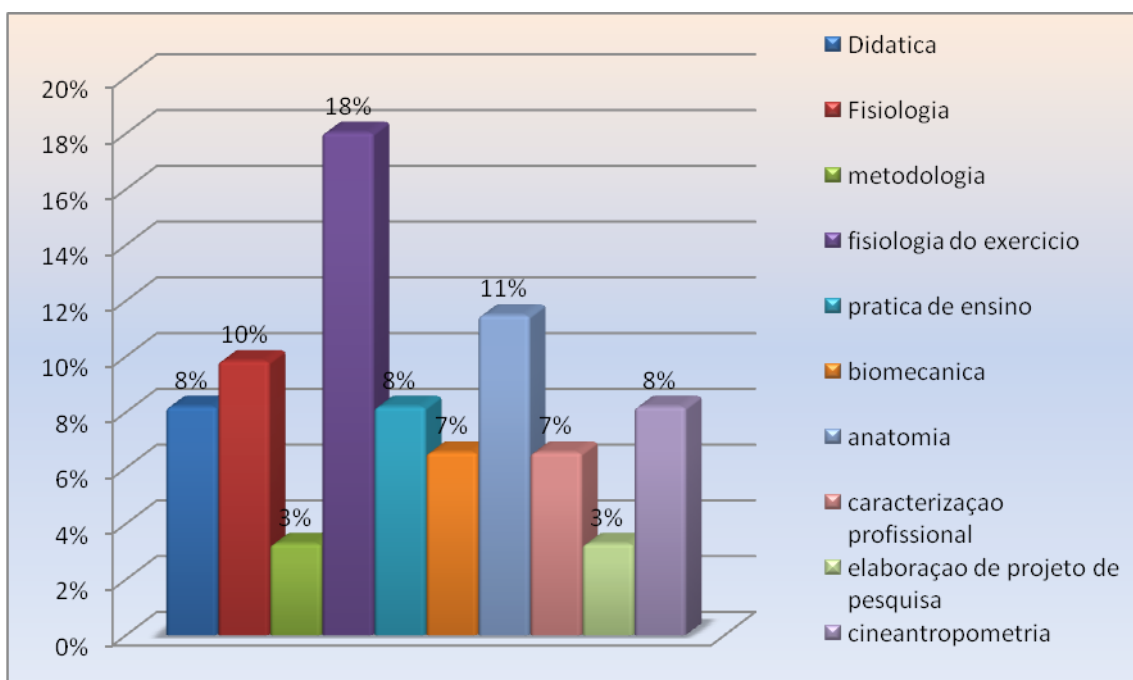


Gráfico 5: Disciplinas consideradas mais importantes para a formação.

Em relação à disciplina que na visão dos acadêmicos, possui maior grau de importância em sua formação, destaca-se “fisiologia do exercício” com 18%, seguido de “anatomia” 11%, “fisiologia geral” 10%, “didática” 8%, “prática de ensino” 8%, “cineantropometria” 8%, “biomecânica” 7%, “caracterização profissional” 7%, “elaboração de projeto de pesquisa” 3%, “metodologia” 3%. Além das disciplinas descritas acima, foram citadas pelos discentes entrevistados outras disciplinas (treinamento desportivo, psicomotricidade, técnica de pesquisa, didática aplicada, sociologia, formação rítmica, biologia, psicologia, educação infantil, bioestatística) sendo que, cada uma delas foi indicada uma única vez o que corresponde a 2% do total.

Analisando os dados expostos, inferimos que ocorre, por parte dos acadêmicos, uma associação entre importância das disciplinas e o comportamento e nível de exigência dos professores, pois não observamos um critério que fosse determinante na escolha da disciplina por parte dos acadêmicos.

Com relação a necessidade de cursar alguma disciplina que atualmente não se faz presente na grade curricular do curso, 85% dos questionados afirmaram necessitar do acréscimo de alguma disciplina a organização do curso, enquanto que 15 % afirmam não ser necessário a inclusão de outra disciplina na atual grade curricular do curso.

As inúmeras disciplinas citadas pelos 85% dos discentes que afirmaram ter a necessidade de incorporação à estrutura curricular do curso foram organizadas e podem ser observadas na seguinte tabela.

Tabela 2: Disciplinas que gostaria que fossem adicionadas na grade curricular do curso

DISCIPLINAS	%
Nutrição	11%
Nutrição esportiva	14%
Libras	14%
Artes marciais	9%
Pilates	6%
Esportes de aventura/radicais	14%
Metodologia de esportes	6%

Massoterapia	6%
Hidroginástica	6%
Musculação	3%
Disciplinas voltadas aos idosos	3%
Dança	3%
Anatomia II	3%
Português II	3%

Fonte: Pesquisa de Campo.

A *tabela 2* demonstra o que os acadêmicos gostariam de terem algumas disciplinas, destacamos a nutrição e os esportes de aventura. Deduzimos que os alunos sentem a necessidade de disciplinas que abordem assuntos relacionados a nutrição esportiva, devido ao crescente aumento da prática de esportes e exercícios em academias na cidade, desta forma, tornando necessário um nível de conhecimento maior por parte dos profissionais. Ainda sobre a tabela acima, destacamos a disciplina relacionada aos esportes de aventura/radicais que foi citada por grande parte dos alunos. Sobre esta disciplina, inferimos que seu apontamento por parte dos acadêmicos, se deve pela expectativa do desenvolvimento do turismo de aventura, que até então se mostra praticamente inexistente na nossa região.

Gráfico 6: O que se espera do mercado de trabalho.

Para melhor entendimento da opinião dos acadêmicos sobre o mercado de trabalho o *gráfico 6* ilustra que 45% dos estudantes do curso de Educação Física almejam do mercado de trabalho, “respeito, reconhecimento e valorização profissional, 40% por “oportunidades/espço”, 10% afirmam que “não tem expectativas” e 5% apontam que “não pretendem atuar na área”.

Através da análise do gráfico, deduzimos que apesar da aparente insatisfação com o curso de Educação Física e todas as dificuldades que lhes são impostas durante

seu percurso de graduação, os estudantes persistem nos estudos visando respeito e reconhecimento no mercado de trabalho.

Tabela 3: Se sente motivado a estudar e aprender com a estrutura física oferecida pela universidade.

INDIVÍDUO	RESPOSTA
01	Sim. Porque a universidade não nos dá tanta base, é o aluno que tem que se especializar.
02	Sim. Apesar de a universidade deixar a desejar, sou muito motivado.
03	Não. A universidade não oferece as mínimas condições para um aprendizado de boa qualidade. Não há laboratórios, piscina, nem mesmo os materiais básicos a serem utilizados nas aulas.
04	Não. Hoje, vejo que há uma certa estrutura. Não sei por qual motivo, não é utilizada.
05	Não. Muito desorganizado e sem estrutura a oferecer, sempre sujo.
06	Não. No único ginásio que existe não há iluminação, assim como na piscina, dentre outros.
07	Não. Pelo fato de não oferecer uma estrutura adequada e por notar negligência no ensino de alguns professores.
08	Não. Falta matéria e os que têm não são utilizados. Os livros são muito antigos.
09	Não. Primeiro porque não tem estrutura mínima para as aulas práticas, segundo, a questão administrativa impõe muitas dificuldades para o aluno; terceiro, o aluno não é tratado como prioridade pela instituição.
10	Não. Porque a estrutura é obsoleta e os profissionais não motivam os alunos o suficiente.
11	Não, mais a motivação depende muito do professor na aplicação da aula. Isto independe do espaço da universidade, mas a estrutura física está horrível.
12	A estrutura não motiva, porém, a paixão pela profissão me faz com que a falta de estrutura não me faça desistir.
13	Minha motivação é própria, pois gosto do curso independente da universidade, pois se dependesse não teria motivação alguma.
14	Não. Falta estrutura, em algumas disciplinas falta material e falta incentivo de certos professores.
15	Não. Falta laboratórios, piscina, água, banheiro, entre outros.
16	Não. Isso desestimula demais, banheiros sujos e fechados, tatuzão sujo, bebedouro sujo e trancado, demora dos ônibus.
17	Não. Apenas procuro superar as dificuldades. Existem muitos problemas que dificultam a formação acadêmica.
18	Precisa melhorar muito, mas a formação tem que ser baseada no mercado de trabalho, ou seja na área de atuação.
19	Não. Falta infraestrutura.
20	Não. Pois infelizmente não possui estrutura para isso.

Fonte: Pesquisa de Campo

A *Tabela 3*, demonstra que 80% dos acadêmicos não se sentem motivados para estudar e aprender com a estrutura oferecida pela universidade, enquanto que 20% afirmam se sentirem motivados para tal. Fica evidente a desmotivação dos estudantes com relação à estrutura física disponível na universidade.

Inferimos que apesar dos avanços e melhorias realizadas pela universidade nos últimos anos, muito deve ser feito para que se possa desenvolver a motivação no meio acadêmico.

5. CONCLUSÃO

Considerando o exposto, foi possível verificar que no momento de optarem por ingressarem no curso de Educação Física, os alunos se guiam em sua grande maioria pela sua afinidade e convivência com os esportes, tendo em vista que antes de seu ingresso os mesmos afirmam que pensavam no curso de Educação Física como sendo constituído principalmente por disciplinas práticas, voltadas para o esporte e preparação de atletas.

Verificou-se também que o motivo pelo qual os acadêmicos persistem nos estudos da Educação Física, em sua grande maioria é o interesse em possuir uma graduação de nível superior.

Com relação ao nível econômico dos estudantes, observamos que é basicamente formado por pessoas que são categorizados nas classes “C” e “D”, não sendo identificado nenhum sujeito que esteja inserido na classe “A1” da classificação, retratando a persistente necessidade de um curso superior mais respeitado e que conseqüentemente proporcione uma melhor remuneração mensal.

O estudo deixou claro que os acadêmicos se encontram insatisfeitos com a metodologia de ensino utilizada pelos docentes durante a ministração de suas respectivas aulas, além de apontar o desejo dos alunos em uma reestruturação da grade curricular, tendo em vista que grande parte dos estudantes afirma ser necessária a inclusão de algumas disciplinas que até o presente momento não são ofertadas pelo curso.

Sendo assim, considerando fatores como, motivos pelo qual se estuda Educação Física, satisfação em relação à metodologia usada por professores perspectiva do mercado de trabalho e estrutura oferecida pela Universidade, concluímos que os acadêmicos do curso de Educação Física da UNIR, se encontram desmotivados.

Visto a importância desta temática para a aprendizagem dos acadêmicos, sugere-se a realização de novos estudos.

6. REFERÊNCIAS

ABREU, R. M. C. de. **TV Professor: inter-relações e contribuições para o uso da tecnologia na educação.** (Dissertação de Mestrado) Florianópolis: UFSC, 2002.

ALMEIDA, S.D. **A motivação do aluno no ensino superior:** Um estudo exploratório. 147 folhas. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

ALCARÁ, A.R. **Orientações motivacionais de alunos do curso de biblioteconomia de uma universidade pública do norte do Paraná.** 127 folhas. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Estadual de Londrina, 2007.

BORGES, C.J. **A Educação Física na escola.** Revista Virtual de Educação Física Artigos, Natal, v.1, n.14, nov. 2003.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.(orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea.** 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001

BZUNECK, J.A. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios.** 3. Ed. Petrópolis: Vozes. 2004.

BZUNECK, J. A. (Org.). **Motivação do Aluno: contribuições da Psicologia contemporânea.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos:** edição compacta. 5. Ed. São Paulo: Atlas. 1998.

CID, L. F. **Alteração dos motivos para a prática desportiva das crianças e jovens.** Efdeportes - Revista Digital, Buenos Aires, ano 8, n. 55, dez. 2002.

ENGELMANN, E. **A motivação dos alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do Paraná.** 127 folhas. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Estadual de Londrina, 2010.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**, 24 ed. São Paulo: Paz e Terra. 2000

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARAES, S. E. R.; BZUNECK, J. A.; & SANCHES, S. F. **Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes.** *Psicologia Escolar e Educacional*, jun. 2002, v. 6, n. 1, p. 11-19.

KUETHE, J.I. **O processo ensino-aprendizagem**. Porto Alegre: Globo, 1978.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública. A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1985.

MOREIRA, D. A. **Elementos para um plano de melhoria do ensino universitário ao nível de instituição.** *Revista IMES*, São Caetano do Sul: ano III, nº 9, p. 28-32, mai./ago. 1986.

PILETTI, C. **Didática geral**. Campinas: Editora ática, 1997.

RUIZ, V. M. **Motivação na universidade: uma revisão da literatura.** *Rev. Estudos de Psicologia*, PUC-Campinas, v. 20, n. 2, p. 15-24, maio/agosto 2003.

RUIZ, V. M. **Aprendizagem em universitários: variáveis motivacionais.** 215p. Tese de Doutorado em Psicologia – Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas, Campinas, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez Editora, 32ª edição, 1999.

SILVA e METTRAU; **Talento acadêmico e desempenho escolar: a importância da motivação no contexto educacional.** 2010.

SHIGUNOV, A. N. **A formação profissional e prática pedagógica.** Londrina: Editora Midiograf, 2001.

SOUSA, J.C. Historia da Educação Física no Brasil e suas tendências pedagógicas no ensino superior. 2009.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRESCA, R.P; JÚNIOR, D, R. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 8, n. 2, p. 9-13, 2000.

VENTURINE *et al.* Satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis da unifra: Um estudo à luz das equações estruturais. 2008. Disponível em: <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos82008/551.pdf>. Acesso em 15/05/2013.